



As cantigas



Camille Adorno

"Chibata na mão/Capoeira no pé/pega esse negro que é de Nazaré.." As cantigas estão presentes no jogo desde o momento em que se forma a roda. O canto inicial em geral conduzido pelo mestre, ou capoeira mais antigo pode constituir-se na apresentação da roda, do lugar onde é feito o jogo. Quando um capoeira visita uma roda formada por grupo que não freqüente habitualmente, o canto de abertura pode ser seu, o que demonstrará deferência e homenagem ao visitante. O toque do berimbau agrupa os capoeiras em círculo. A princípio, somente se ouve o som do gunga; em seguida entram no ritmo os demais berimbaus. O viola e o violinha, com seu timbre ainda mais agudo. Agora é a vez do

atabaque, com sua marcação forte, pesada. Um a um se apresentam para a roda o agogô, reco-reco, pandeiro, ganzá.

Os capoeiras acompanham com palmas o som dos instrumentos. Todos permanecem de pé. O toque inicial é Angola, e o canto - um solo: a ladainha pode ser costumeiro àquela roda ou improvisado, como esta cantiga de autoria do mestre Canjiquinha: .

'Meu Deus o que eu faço/para viver nesse mundo/se ando limpo, sou malandro/se ando sujo, sou imundo/oh que mundo véio grande/oh que mundo enganadô/se eu não brigo, sou covarde/se mato sou assassino/se eu não falo, sou calado/se falo, sou faladô/eu digo dessa maneira/meu mestre que me ensinô...'

Durante a ladainha não há jogo.

Os capoeiras ouvem atentamente o canto, onde o mestre-capoeira transmite uma mensagem à roda ou a determinado capoeira. É na cantiga que o capoeira expressa sua vivência no jogo.

'Quando eu tinha dinheiro/leveí a vida a vadiar/ comi na mesa de ioiô/deitei na cama de iaiá/o dinheiro acabou/me mandaram trabalhar...'

Às vezes a ladainha traz à lembrança fatos passados, lembrados como aviso aos jovens, e assim o capoeira guarda até hoje a história do jogo e dos jogadores, instrumento de preservação da memória e transmissão das tradições de cada época e da sua arte.

'Tava lá em casa/sem pensar, nem 'maginar/quando ouvi bater na porta/mandaram me chamar/para ajudar a vencer/a guerra do Paraguai/eu que nunca fui de luta/nem pretendia lutar/botei a arma na mão/era tempo de brigar/era hora de lutar...'

Pode acontecer ainda de estar mesclada à alegria da brincadeira a tristeza pela ausência do capoeira que já morreu e o canto busca exprimir estes sentimentos.

'Adeus Bahia, zum, zum, zum/Cordão de Ouro eu vou partir/porque mataram o meu Besouro...'

Os que ouvem procuram estar atentos ao conteúdo do canto, que pode conter uma advertência ou observação, um exemplo prático, uma lição para a vida.

'Mataram o capoeira/dentro da delegacia delegado me chamou/p'ra prestar depoimento/ daquilo que eu não sabia...'

Ao terminar a ladainha o mestre inicia um refrão, que é o sinal para a entrada do coro, acompanhando o canto.

'Iê, viva meu Deus/viva meu mestre/galo cantou/é hora, é hora/da volta ao mundo/que o mundo deu/que o mundo dá/camará'

Antes de iniciar o jogo, entrando na roda, os capoeiras executam um movimento de reverência, de saudação à Capoeira, ao berimbau, à roda, de respeito aos camaradas presentes. É uma demonstração de obediência ao jogo e às suas regras.

Os capoeiras firmam o corpo sobre as mãos apoiadas ao solo, braços flexionados um sob o corpo, o outro em posição paralela. A perna que

corresponde ao braço utilizado em apoio permanece acima do solo, flexionada; a outra se coloca em posição ainda mais alta, estirada.

Deste modo, em uma demonstração de habilidade, domínio do corpo e equilíbrio, os capoeiras anunciam sua disposição dentro da roda: brincadeira, a disputa baseada no respeito aos fundamentos da arte. Feita a saudação, os capoeiras se cumprimentam e entram na roda.

À medida em que o jogo se desenvolve, o canto acompanha as

À situações que acontecem na roda, quando não as provoca, como ocorre quando um jogador procura demonstrar sua superioridade ao outro. *'Pega esse negro/derruba no chão*

esse negro é valente/esse negro é o cão..'

Quando há intenção de provocar alguém, da assistência ou dentro da roda, o capoeira que conduz o canto pode entoar:

E é tu que é moleque/moleque é tu/mas é tu que é moleque/moleque é tu/moleque te pego/te jogo no chão/castiga o moleque/conforme a razão...

O canto pode servir para brincar com uma mulher que entra na roda: *Se essa mulher fosse minha/eu ensinava a viver*

dava mamão com farinha/de noite e de dia/ p'ra ela aprender...

A brincadeira do canto pode envolver uma advertência velada aos jogadores, se um deles é atingido ou provocado de forma perigosa. Noutras vezes a cantiga também narra acontecimentos ocorridos dentro do jogo, de significação própria:

Siri botou/gameleira no chão botou,

botou/gameleira no chão...

Pode ser que a música sirva de consolo a um capoeira que não se dê bem no jogo, em linguagem peculiar:

A canoa virou/marinheiro

no fundo do mar/tem dinheiro...

É comum ainda o canto em que há referência a determinado orixá, da devoção do jogador; outros mencionam o nome de um capoeira, em sua homenagem.

As letras trazem uma característica comum: a linguagem, em geral, é figurada, sendo sua compreensão restrita aos capoeiras. Com isto, para os que ignoram sua função, são apenas cantigas...

Os capoeiras prosseguem no jogo, nos seus gestos de enorme beleza. Sem se tocarem, na comunicação dos movimentos imprevistos e súbitos. O bom capoeira jamais explicita seus golpes. Age sorrateiramente e só atacando quando o adversário está vulnerável. Parece milagre que as pernas percorram o mesmo espaço sem se chocarem. Ninguém é ferido, não há agressão. A luta existe no esforço de suplantar o adversário pela habilidade na execução do jogo.

A roda pode durar horas, prendendo os espectadores na agilidade e alegria dos cantos e movimentos, na sucessão de cenas emocionantes, onde um minuto de desatenção pode levar um dos capoeiras ao solo.

Mas não se deixem enganar...a dança pode ser um jogo camuflando a luta e a brincadeira pode ter um final inesperado:

*São Salvador, Bahia/A tarde morria devagar E
berimbau se ouvia/ Gente na rua a passar*

Alguém no desejo da briga/Fazia cantiga de provocar/

*São Salvador, Bahia/ Um homem passando escutou/ Isso é comigo! e
falou:/Se quer jogar vamos lá/ Eu ia pra lá mas não vou/E dizendo se
ajoelhou/ Dois homens fizeram oração/Começaram jogando no chão/
Jogaram Angola, Santa Maria/São Bento Pequeno/ Cavalaria/ E o povo
assistia/ tremendo/Capoeira pra matar/ Faca de ponta/ Rabo de arraia Na
dança da morte do lugar/ São Salvador, Bahia Quando a polícia chegou/ Um
corpo no chão havia*

*Em volta o silêncio dizendo/ Seu moço, essa briga acabou/ São Salvador,
Bahia/ Bahia de São Salvador”.*